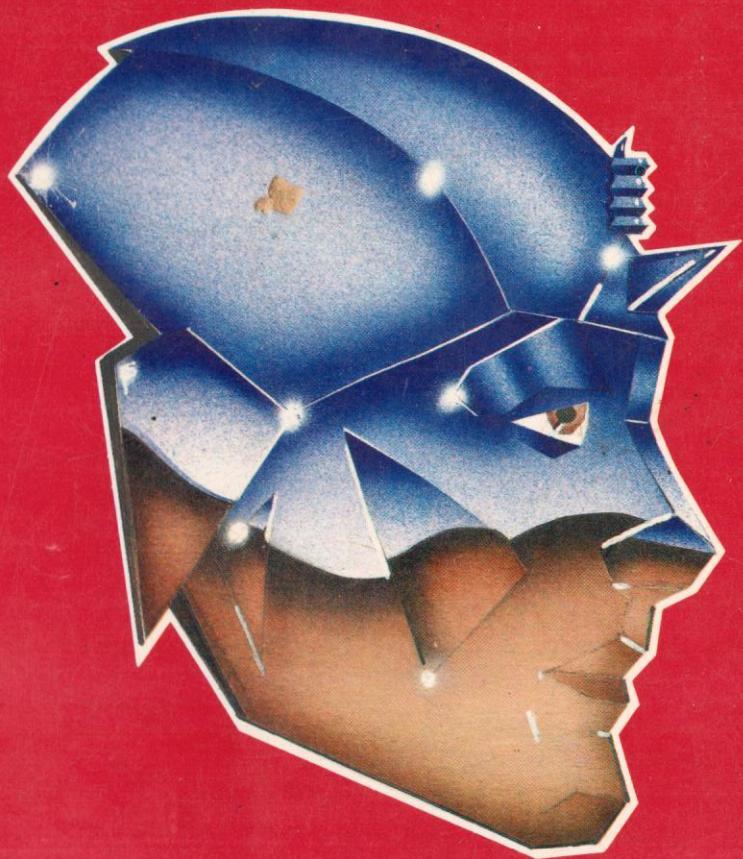
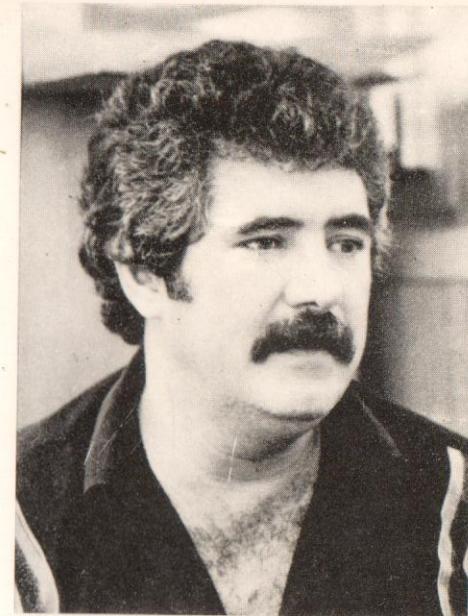


# ZUMBI DOS PALMARES

A HISTÓRIA QUE NÃO FOI CONTADA



EDUARDO FONSECA JÚNIOR

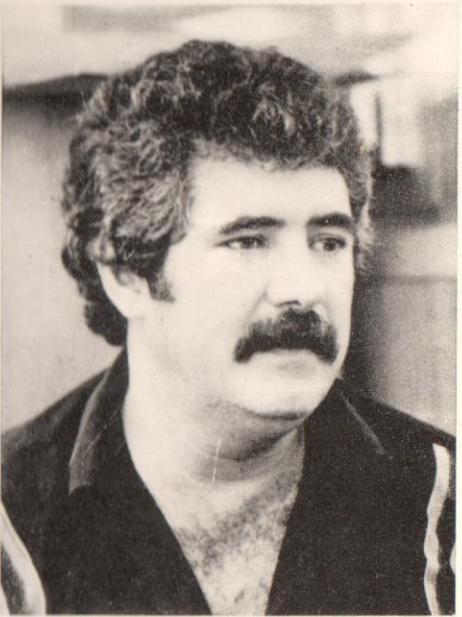


"Eduardo Fonseca Júnior é um dos conhecedores mais autorizados das relações culturais antigas e modernas entre o Brasil e a África, e particularmente entre o nosso país e a Nigéria.

Desde cedo sociólogos brasileiros preocuparam-se em dar uma interpretação positiva à presença da raça negra na vida do povo que se formava nesta parte da América, não apenas na senzala como força de trabalho, mas não tardou muito no próprio lar, com as mucamas, as mães pretas, ajudando na educação da família e transmitindo às gerações sucessivas os seus cânticos, as suas danças e suas cerimônias religiosas.

Enquanto outros países do Novo Mundo, que também receberam uma contribuição numérica considerável de escravos africanos, procuraram mantê-los à distância, separá-los de maneira humilhante do convívio social, como foi o caso dos Estados Unidos da América, aqui no Brasil diluíram-se de certa forma os preconceitos, e embora sob certos aspectos ainda não tenham desaparecido inteiramente, a realidade é que tem crescido a compreensão e o apreço às originalidades de ordem artística e do sincretismo espiritual, pois que cumpre dizer esta palavra para definir as acentuadas tendências para o misticismo que caracteriza tantas manifestações do temperamento brasileiro.

Eduardo Fonseca Júnior é o fundador da Sociedade Yorubana Teológica de Cultura

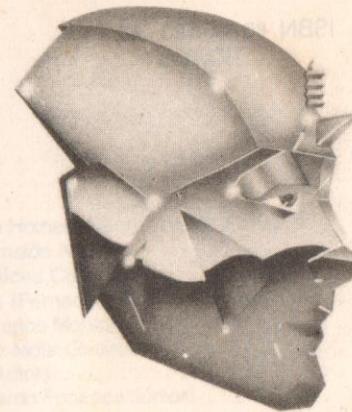


"Eduardo Fonseca Júnior é um dos convedores mais autorizados das relações culturais antigas e modernas entre o Brasil e a África, e particularmente entre o nosso país e a Nigéria.

Desde cedo sociólogos brasileiros preocuparam-se em dar uma interpretação positiva à presença da raça negra na vida do povo que se formava nesta parte da América, não apenas na senzala como força de trabalho, mas não tardou muito no próprio lar, com as mucamas, as mães pretas, ajudando na educação da família e transmitindo às gerações sucessivas os seus cânticos, as suas danças e suas cerimônias religiosas.

Enquanto outros países do Novo Mundo, que também receberam uma contribuição numérica considerável de escravos africanos, procuraram mantê-los à distância, separá-los de maneira humilhante do convívio social, como foi o caso dos Estados Unidos da América, aqui no Brasil diluíram-se de certa forma os preconceitos, e embora sob certos aspectos ainda não tenham desaparecido inteiramente, a realidade é que tem crescido a compreensão e o apreço às originalidades de ordem artística e do sincretismo espiritual, pois que cumpre dizer esta palavra para definir as acentuadas tendências para o misticismo que caracteriza tantas manifestações do temperamento brasileiro.

Eduardo Fonseca Júnior é o fundador da Sociedade Yorubana Teológica de Cultura



# ZUMBI DOS PALMARES

A HISTÓRIA QUE NÃO FOI CONTADA

Eduardo Fonseca Júnior

*Belo Horizonte  
BSB, 20/12/88*

26.998 - 000

1988

8600-88

## ÍNDICE

Bibliografia do Autor .....	5
Dedicatórias .....	7
Homenagens Póstumas .....	9
O Valor e o Heroísmo do Homem Negro (Waldir Pires) .....	11
Anseio de Liberdade (Arnaldo Niskier) .....	13
Um Guerreiro Integral (Alceu Collares) .....	17
Pertinácia dos Idealistas (Fernando Collor de Mello) .....	19
Resgate da Verdade (Franco Montoro) .....	21
É História Mesmo (Hélio Mota Gueiros) .....	23
Obi, A Noz de Kola (O Autor) .....	27
Algumas Palavras (Eduardo Fonseca Júnior) .....	35
A ESCRAVIDÃO NO BRASIL	
Introdução à História .....	75
Datas e Eventos na História e Geografia da África Ocidental .....	117
Personagens Palmarinos .....	127
ZUMBI DOS PALMARES, A HISTÓRIA QUE NÃO FOI CONTADA	
A Fuga .....	131
O Poderoso Zumbi .....	137
O Ritual .....	143
A Prática .....	149
O Sistema de Informação/Espionagem e Contra-espionagem .....	153
O Holandês dos Olhos Verdes .....	155
A Saudade de Bambuza .....	161
A Batalha de Sucupira .....	167
A Segunda Batalha de Sucupira .....	169
O Grande Conselho .....	175
A Paz dos Brancos .....	177
A Fidelidade de Tonga .....	195
Gangazuma, Vice-Rei Palmarino .....	199
O Ataque ao Quilombo do Macaco .....	201
A Vingança de Gangazuma .....	203
O Resgate .....	209
A Teoria do Saque .....	215
Novos Ataques a Gangazuma .....	221
O Novo Quilombo .....	229
O Descendente do Bacharel de Cananéia .....	231
Os Ensinamentos Místicos de Bambushê .....	241
O Primeiro Ataque a Zumbi .....	301
Emanoel Cavalcante de Albuquerque .....	307
A Última Batalha .....	311
Epílogo .....	317
Bibliografia .....	319
Jornalísticas .....	321
Bibliografia Sistemática .....	323

YORUBANA DO BRASIL SOCIEDADE EDITORA DIDÁTICA CULTURAL LTDA.  
CGC. - 28.192.524/000-40

Insc. 82.555.412

CONSELHO NACIONAL DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA - CONCAB

Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-  
Brasileira - Caixa Postal 44.070 Cep 22.062  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

F748z Fonseca Júnior, Eduardo, 1942-  
Zumbi dos Palmares : a história que não foi contada /  
Eduardo Fonseca Júnior. - Rio de Janeiro : Yorubana do Brasil  
Sociedade Ed. : L. Christiano Editorial, 1988.

1. Brasil - História - Período colonial, 1600-1713 - Ficção.  
2. Brasil - História - Palmares, 1630-1695 - Ficção. 3. Es-  
cravidão no Brasil - Ficção. I. Título.

88-0038

CDD - 869.93

ZUMBI DOS PALMARES / ZUMBI OF PALMARES  
A História que não foi Contada / The Untold History

Eduardo Fonseca Júnior

Copyright © by Yoruban Theological Society of Afro Brazilian Culture  
P.O. Box 44.070 CEP 22.062 Rio de Janeiro - Brazil  
National Council of Afro Brazilian Culture - CONCAB

Requests for publications in foreign languages to Yoruban Theological  
Society of Afro Brazilian Culture - P.O. Box 44.070 CEP 22.062 - Brazil

*Prefácios e apreciações / Forewords by:*

ARNALDO NISKIER

Academia Brasileira de Letras / Brazilian Academy of Literature

ALCEU COLLARES

Prefeito da cidade de Porto Alegre - RS / Mayor of Porto Alegre City - RS

FERNANDO COLLOR DE MELLO

Governador do Estado de Alagoas / Governor of Alagoas State

FRANCO MONTORO

Presidente do Instituto Latino Americano e ex-Governador do Estado de São Paulo  
President of Latin American Institute American ex-Governor of São Paulo State

HELIO MOTA GUEIROS

Governador do Estado do Pará / Governor of Pará State

WALDIR PIRES

Governador do Estado da Bahia / Governor of Bahia State

Capa / Cover

CESAR PENNA

4<sup>th</sup> Capa / 4th Cover

"BÁ, A MINHA MÃE NEGRA" - (A Ama-de-leite que amamentou o Brasil)  
"Bá, My Black Mother" - (The Black Wet Nurse that fed Brazil)

Ilustrações e Litografias / Illustrations and Lithoengravings

JORGE VITOR

Modelos / Models

ROMILDA BALBINO DOS SANTOS e/and EDUARDO CHARLES AUGUSTO

Produção Gráfica / Graphic Production

produções e artes gráficas ALcomp Ita

rua uruguaiana, 13 - sala 703 • Tel.: 221.3255

Esta obra está registrada na Biblioteca Nacional, sendo sua reprodução parcial ou integral, sem autorização do Editor ou Autor, considerada infração ao Código Penal, estando o infrator sujeito às penalidades previstas na Lei. Todos os direitos reservados ao autor e à Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro-Brasileira.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil  
1988

**AUTHOR'S BIOGRAPHY / BIOGRAFIA DO AUTOR**

Eduardo Fonseca Júnior was born in Rio de Janeiro. Graduated in International Relationship with specialization in African Affairs, professor of political sciences and economical expansion of African Continent, professor of Theology and Afro-Negro Culture, writer author of The Yoruba/Nagô/Portuguese Dictionary, journalist, ex-director of Diários Associados, africanologist, president of National Council of Afro Brazilian Culture and director of Yoruban Theological Society of Afro-Brazilian Culture, manager of Afrobraz, Afro Brazilian Trading Comissioner and publisher of Yorubana Didactics Editorials Society. Permanent member of CEBRES - Brazilian Institute of Strategics Studies.

Eduardo Fonseca Jr., natural do Rio de Janeiro. Bacharel em Relações Internacionais, professor de Ciências Políticas e Economia e Expansão do Continente Africano, professor de Teologia e Cultura Afro-Negra, jornalista, ex-diretor dos Diários Associados de Brasília, escritor, autor do 1º Dicionário Yorubá/Nagô/Português, africanólogo, presidente do Conselho Nacional de Cultura Afro-Brasileira e diretor da Sociedade Yorubana Teológica de Cultura Afro, empresário, diretor da Afrobraz - Comissária Afro-Brasileira de Negócios e editor da Yorubana do Brasil Sociedade Editora Didática Cultural. Membro efetivo do CEBRES - Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos.

Afro-Brasileira, hoje um dos centros mais importantes desse esforço de aproximação intelectual e de interesses econômicos entre as Repúblicas africanas e o Brasil.

O seu currículo de vida atesta longa experiência em cursos pelo mundo afora, em aventuras no cinema e na arte dramática, e de volta ao Brasil, no jornalismo e no rádio, retomou contactos mais diretos com o seu próprio país, aprendeu a conhecê-lo melhor e a sentir as novas inspirações da vitalidade expansionista do Brasil.

Nos museus do México e em estabelecimentos especializados em pesquisas e exposições arqueológicas, sobreveio-lhe a idéia de criar uma rota para a África, a fim de que os brasileiros pudessem aproximar-se de seus ancestrais.

Eduardo viveu a miséria da África, participando inclusive da descolonização da mesma, visitando países africanos, num acentuado relacionamento com os homens e com a terra, seus costumes, suas crenças, enfim seus ideais que tomaram forma pelo instinto de liberdade e ainda pela ânsia de uma participação cada vez maior na vida do mundo.

Seu trabalho pode ser considerado por alguns menos atentos como um esforço curioso, sem conexões maiores com a atualidade cultural do Brasil.

No entanto é possível prever que este trabalho venha a prestar serviços enormes ao esclarecimento de muitos valores não apenas lingüísticos, mas de identificação dos mitos yorubanos, em seus nomes e posições no quadro teológico e ritual que erroneamente aqui se apresentam, porque tem faltado um conhecimento literal da língua.

Esta nota apreciativa tem que ser resumida no louvor que faço à iniciativa de Eduardo Fonseca Júnior de dotar a biblioteca brasileira dos nossos estudiosos africanistas de uma fonte filológica que bem poderá mudar se não propriamente a face das coisas, pelo menos, a sua compreensão.

E preciso ver o Brasil nas alturas históricas da evolução africana e é no sentido realista de uma expansão que se qualifica pela reciprocidade, que devemos situar esse intercâmbio, a cuja frente se encontra o autor deste trabalho pelo qual deve ser louvado pelas perspectivas e expectativas criadas com seu labor cultural."

**AUSTREGÉSILIO DE ATHAYDE**  
Presidente da Academia Brasileira de Letras

Trecho extraído do prefácio do  
Dicionário Yorubá/Nagô/Português



Das tetas fartas de uma escrava negra nasceu uma nação mestiça, onde os avós eram negros ou brancos que foram alimentados pelo leite materno escravo. Assim se fez o Brasil.